

O ENCANTO DOS FIOS QUE ENTRELAÇAM A MODA: O ARTESANATO NAS PASSARELAS DO SÃO PAULO FASHION WEEK (2014-2018)

THE GLAMOUR OF THE YARNS THAT INTERTWINE THE FASHION: THE HANDICRAFTS IN THE CATWALKS OF SÃO PAULO FASHION WEEK (2014-2018)

Maiara Daicampi¹
Edinéia Pereira da Silva Betta²

RESUMO: Os últimos anos tem sido de destaque para o artesanato no universo na moda, seja por necessidade de um novo modelo de negócio ou como atribuição de valores tradicionais objetivando um novo conceito de produtos de moda. Dessa forma, o presente artigo teve como objetivo verificar a presença do artesanato no cenário da moda brasileira, e identificar as tipologias utilizadas nas principais coleções de moda, bem como o conceito atual de artesanato, percepção de tal situação pelos pesquisadores da área e a importância do tema. Por meio de pesquisa exploratória, foram analisadas coleções apresentadas em um dos maiores eventos de moda do país – o São Paulo Fashion Week – SPFW, por meio de fotografias de coleções de moda dos últimos cinco anos. Foram verificadas uma diversidade de técnicas que, associadas ao produto de moda atribuiu valores às criações e contribuiu para a preservação do patrimônio cultural do país, promovendo visibilidade, desenvolvimento econômico de tais culturas e disseminando a cultura e a memória popular.

Palavras-chave: Artesanato. Moda. Cultura.

ABSTRACT: The last years has been an outstanding moment for handicraft products in the fashion universe, either by the need for the development of a new business model or the acknowledgment of traditional fashion values, aiming to create a new concept of fashion products. Thus, the following article has the objective to verify the manifestation of handicraft elements in Brazilian Fashion scene and identify the typologies used in the main fashion events, as well the current concept of handicrafts, from the perception of this situation and the relevance of the subject by fashion field's researchers. By the means of an exploratory research, the collection of the main fashion event of the Country – São Paulo Fashion Week – were analyzed thought pictures of the fashion issues of the last 5 years. It was observed a diversity of techniques which, associated with the fashion product, added value to the creations and contribute to preserve Country's cultural heritage, promoting visibility, economic development of these cultures and disseminating the national cultural memory.

Keywords: Handicraft. Fashion. Culture.

¹ Acadêmica do curso de Design de Moda da UNIFEFE. *E-mail:* maiara123@unifebe.edu.br

² Professora orientadora. Doutora em História pela PUCSP. *E-mail:* edineia@unifebe.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Artesanato foi o ponto de partida para a indústria. A partir de técnicas manuais, materiais naturais e criatividade, o homem transformou hábitos vestimentares em referências de moda. Tecidos e ornamentos com fios e linhas que permearam as indumentárias tradicionais durante séculos, foram indispensáveis para o nascimento da moda no século XIV, promovendo um entrelaçamento de ideias e inovações ao novo fenômeno que estava encantando o ocidente.

Entre as novas ideias do renascimento, a moda permitiu às pessoas expressar suas opiniões, opções, suas escolhas estéticas e preferências no vestir. Dessa forma, as roupas já não exprimiam uma tradição coletiva, mas uma identidade a partir do gosto pessoal. A roupa comunicava uma mensagem individual. Dentro deste contexto, o artesanato, principal técnica utilizada para a produção do vestuário no período, foi o protagonista do fazer a moda.

A liberdade conquistada no renascimento permitia às pessoas utilizar técnicas manuais de diferentes culturas, em prol de uma estética visual única e momentânea, que se configurava como a essência do fenômeno moda. A partir de então, o fazer artesanal se difundiu e as técnicas se multiplicaram. Não mais como identidade relacionada aos aspectos culturais e sociais de um grupo específico, mas de trazer tais técnicas para a moda no sentido de diversificar o fenômeno.

No entanto, com o passar dos anos, a indústria embrenhou-se no universo da moda e interferiu na originalidade das técnicas artesanais, objetivando substituir o fazer manual pela máquina. Para a sociedade empresarial, que visava reduzir o tempo de produção, aumentando assim a lucratividade no mercado da moda, a iniciativa teve êxito. As máquinas conseguiram de fato substituir o trabalho manual. Porém, a originalidade das técnicas, aos poucos se perderam, e toda estética visual perdia o encanto da minuciosidade dos detalhes, para se transformar em produção em massa.

Passaram-se quinhentos anos de história, desde o surgimento da moda, onde o artesanato abriu os caminhos, mas acabou se perdendo nele. Porém, vê-se que, nos últimos anos há um retorno dos trabalhos manuais no universo da moda. Embora ainda de forma discreta, as semanas de moda exibem ornamentos manuais que há muitos

anos haviam cedido lugar para as máquinas. E, os designers de moda apresentam o artesanato como o ponto de destaque de suas coleções. Tal fato tem sido empreendido também no Brasil e conhecidos designers tem substituído a máquina pelo trabalho manual. Dessa forma a problemática desta pesquisa centrou-se na verificação destas percepções.

Sendo assim, o presente artigo teve como objetivo verificar a presença do artesanato no cenário da moda brasileira, identificando as tipologias utilizadas nas principais coleções de moda nos últimos cinco anos. Como objeto de pesquisa, foram selecionadas as coleções apresentadas na principal semana de moda do Brasil, o São Paulo Fashion Week – SPFW, por entender que os designers participantes de tal evento são referências para o país. Como recorte temporário, optou-se por analisar os últimos cinco anos (2014, 2015, 2016, 2017 e 2018), com o propósito de alcançar um percentual capaz de proporcionar uma visão razoável, possível de exprimir resultados qualitativos do objeto em análise. A pesquisa abordou como objetivos específicos, a identificação do conceito atual de artesanato, a percepção dos pesquisadores sobre esta aproximação do artesanato pelos designers, bem como a importância do artesanato para a moda.

A pesquisa pode contribuir principalmente para ampliar a visão dos designers de moda quanto aos valores dos saberes tradicionais manuais quando aplicados em coleções de moda. Sua relevância está na comprovação da presença do artesanato na moda a partir da verificação nas coleções. Quanto ao método, a pesquisa se configura como qualitativa e exploratória, incluindo pesquisa bibliográfica e documental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em razão do retorno recente do artesanato pela moda, poucas são as publicações científicas sobre a relação entre artesanato e moda. As obras trazem o artesanato como trabalhos manuais, como temas históricos e atividades tradicionais isoladas, enquanto que as publicações da área de moda o trazem para o campo dos negócios e da valorização financeira das coleções. Ou seja, poucos trabalham a interface negócio e cultura.

De acordo com Ana Julia Melo Almeida (2017), os anos noventa aproximou o design de moda do artesanato, em razão da consolidação da moda, mas sobretudo em razão das políticas públicas de incentivo aos dois universos. Como marco inicial dessa aproximação, a autora registra o ano de 1995, quando surgiram dois programas coordenados pelo governo, “que implementaram ações para impulsionar e promover o design e o artesanato no Brasil: o Programa Brasileiro de Design (PBD) e o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB)” (ALMEIDA, 2017, p.131.), que aproximou esses dois universos. Ainda segundo a autora, essas iniciativas tinham por finalidade valorizar e preservar os saberes e gerar renda. Nesse sentido, o design foi visto como ferramenta para potencializar econômica e socialmente as comunidades artesanais, porém essa aproximação acarretou diversos questionamentos. Segue algumas publicações que são referências científicas atuais na área da moda, sobre a temática apresentada.

Salety Neri (2012) fala do artesanato na moda pelo viés da economia criativa e da relação entre os criadores de moda que utilizam do artesanato em suas obras e os artesãos que executam a mesma. O primeiro utiliza do artesanato com o intuito de promover suas criações a partir de diferenciais, e o segundo percebe a moda como oportunidade de difundir seu ofício. Ambos veem essa relação como modelo de negócio. Independente do objetivo dos dois segmentos, a autora reitera em sua pesquisa que “o panorama da produção e consumo de artesanato no Brasil atualmente se mostra bastante diversificado e em processo de mudanças” (NERI, 2012, p. 238), ou seja, independente do objetivo dos dois segmentos, observa-se uma integração entre eles e uma propensa conscientização sobre os valores conceituais de ambos, que ultrapassa os valores financeiros.

Esse modelo de negócio é também percebido por Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva (2007), segundo a autora o artesanato possui valores simbólicos e de identidade cultural que a moda vem resgatando e inserindo na sociedade como elementos de diferenciação, o que acaba gerando uma demanda, e o artesanato é uma forma de supri-la, consequentemente garante ao artesão um meio de subsistência. Porém, em publicação posterior (2016), a autora alerta quanto aos valores do artesão que não pode se perder ao longo do processo. Ou seja, essa relação entre artesanato e negócio, proposto pela indústria da moda, pode resultar na perda de valores simbólicos

dos saberes tradicionais e criativos do artesão, que mediado pelo designer pode se colocar submisso às exigências deste, perdendo elementos tradicionais do seu ofício, pois não são todos os designers que valorizam o saber e o potencial criativo dos artesãos enquanto tradição (SILVA, 2016, p.83).

Seguindo essa mesma ótica, Ana Mery Sehbe De Carli há oito anos, em artigo publicado em 2010, apresentava essa relação do artesanato com a moda como modelo de negócio, a fim de agregar valor ao produto, porém demonstrava a preocupação com a sustentabilidade cultural e social no que tange o trabalho do artesão, bem como os valores tradicionais do seu ofício (DE CARLI, 2010).

O fato é que, embora a presença do artesanato na moda seja vista como um fator economicamente positivo, pensado muitas vezes apenas como modelo de negócio, é importante que este seja visto como valorização à preservação cultural. É importante que o artesanato seja inserido na moda não apenas como negócio, mas como possibilidade de salvaguarda do patrimônio cultural, de valores e saberes tradicionais de técnicas manuais. Valores que as máquinas não conseguiram suprir. Nesse sentido é importante compreender o que é o artesanato, seus valores, bem como sua presença no universo do vestir.

Por se tratarem de técnicas primitivas, e por utilizarem ferramentas rústicas, ou basicamente, as mãos, ou por se tratar de procedimentos identitários e culturais, poucas são as publicações científicas que trazem um conceito de artesanato para além do “trabalho manual”. Porém, entre as poucas obras que descrevem um conceito, merece destaque o artigo intitulado “O conceito de artesanato: Uma produção manual” de Juliana Porto Machado. Ao discutir o artesanato na América do Sul, a autora apresenta interfaces e formas de ver o artesanato em alguns países americanos, fazendo um breve levantamento de conceitos publicados por dicionários ou por organizações mundialmente conhecidas. Descreve a autora:

“O artesanato é a uma manifestação cultural, de transmissão oral, de técnicas pessoais, de criação livre e ilimitada. Se constitui pelo saber fazer ancestral, pela passagem de conhecimento de pais aos seus filhos, com uma forte ligação com o meio, com o local e com o tempo, é fruto da vontade do artesão, pois não existe pressa para se criar. As obras são elaboradas de acordo com o desejo, o querer do artesão. As mãos tecem, moldam, desmontam, montam, esculpem, trançam, criam e recriam inúmeros artefatos, que se diferem entre si. Pode se seguir um modo de fazer, um molde, mas cada peça é única. Cada acabamento e cada detalhe transforma a matéria-prima em um objeto estético simbólico

transmissor de uma mensagem representativa do conhecimento e destreza de seu criador”. (MACHADO, 2017, p. 67 e 68)

Corroborando com este conceito, publicações institucionais como o SEBRAE (2008, p. 35), conceitua o artesanato como o “ato de fazer manualmente, um a um, e que expressam a cultura das comunidades”. Ou, de acordo com o SENAC (2002, p. 7), “o artesanato é uma tradição, uma linhagem de conhecimentos que vai passando de pai para filho, de mestre para discípulo”. Ou seja, são técnicas aprendidas com o tempo que retratam o saber de uma cultura, portanto, ao ser apreendido pela moda, deve-se respeitar e valorizar as técnicas empregadas, visto que a beleza estética não está somente no visual, mas nos valores simbólicos que permeiam tais artefatos.

Dessa forma, vê-se que o artesanato é muito mais que técnicas manuais. Expressam o saber de um povo, enquanto que a moda atual vislumbra o consumo em massa, o qual o artesanato tem poucas condições de subsidiar, por se tratar de técnicas manuais que visam a unicidade das peças. Porém, segundo Lipovetsky (2009, p.67), “a moda apresenta uma nova relação de si com os outros, tem o desejo de afirmar uma personalidade própria”, e nesse sentido o artesanato permite uma personalidade única. Porém, a moda também “é imitação coletiva de uma novidade regular, é essencialmente um fenômeno em massa, a moda se tornou negócio de todos” (BARTHES, 2005, p. 350), e dessa forma, ainda que haja uma aproximação entre esses dois universos, há muitas divergências na forma de atuação de ambos, por se tratarem de tema, embora parecidos, distintos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em razão do objetivo de identificar as coleções de moda dos últimos cinco anos que utilizam do artesanato, a pesquisa optou por avaliar as coleções apresentadas no evento mais importante do setor, o São Paulo Fashion Week – SPFW que, de acordo com Leandro Boechat se configura como o “principal evento de moda da América Latina. O SPFW é o emblema de uma indústria que reúne e movimenta anualmente 63 bilhões de dólares e emprega 1,7 milhão de brasileiros” (BOECHAT, 2016, s/n), e portanto, suas coleções são referência para o moda, principalmente, brasileira. Visando

identificar coleções recentes, a pesquisa optou por selecionar as coleções dos os últimos cinco anos como amostragem principal para verificação.

Dessa forma, o presente trabalho se configurou como Pesquisa Qualitativa de caráter exploratória, combinando a Pesquisa Bibliográfica com a Pesquisa Documental. A necessidade da pesquisa em identificar as coleções de moda que utilizassem em suas criações o artesanato culminou no método qualitativo, já que este tem como “objetivo explorar e responder uma problemática, quando há necessidade de estudar uma população identificando variáveis que podem ser medidas facilmente” (CRESWELL, 2014, p. 52). Embora a análise tenha sido realizada em 300 (trezentas) coleções de moda, a pesquisa não prioriza somente o quantitativo, e sim o fator sobre o objeto analisado – o artesanato contido nesses looks. Nesse caso, optou-se pela escolha da pesquisa exploratória, visando proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses, envolvendo Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental, a fim de analisar exemplos visando a sua compreensão (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

A pesquisa combinou Pesquisa Bibliográfica com Pesquisa Documental, que objetivou, inicialmente, analisar as publicações recentes sobre os temas em questão – o artesanato e a (ou na) moda, suas inquietações no mercado da moda, buscando compreender o cenário bem como a sua importância. Sabe-se que o artesanato existiu e adquiriu importância antes mesmo do surgimento da moda. A partir dele as sociedades tradicionais faziam uso nas suas diferentes formas de vestir, seus ornamentos representavam valores tradicionais que foram dispersos em razão do nascimento da moda no século XIV. Esta por sua vez, fez uso do artesanato objetivando uma diferenciação visual, porém, a moda que nasce de forma artesanal, abdica de seus valores manuais em favor da máquina, transformando o vestir em hábitos coletivos semelhantes. Porém, os últimos anos houve uma nítida alteração nessas formas de pensar a moda: a indústria se abre para os trabalhos manuais e o artesanato, por sua vez, entra no universo da moda como protagonista.

Dessa forma, a presente pesquisa, fez uso da Pesquisa Documental visando verificar as recentes coleções de moda no Brasil, por meio de imagens fotográficas das coleções apresentadas publicadas no endereço oficial do evento. De acordo com

Amado Luiz Cervo, “essa pesquisa investiga documentos com o propósito de descrever e comparar, usos e costumes, tendências, diferenças e outras características. As bases documentais permitem estudar tanto a realidade presente como o passado” (CERVO, 2012, p. 62), podem ser “documentos não escritos como fotografias, gravações, imprensa falada, desenhos, pinturas, indumentária, entre outros” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 43).

No que se refere a verificação das fotografias, optou-se pela utilização da teoria de Erwin Panofsky (2012), quanto à análise iconográfica e iconológica das imagens. Para verificação o teórico propõe níveis de análise, que vai da pré-iconográfica à interpretação iconológica, sugerindo ao pesquisador ir além do apresentado, que este possa atentar para os significados intrínsecos e convencionais, observando o aporte cultural que envolve tais registros.

No entanto, a análise irá centrar-se apenas no primeiro nível. Embora as imagens são preenchidas de muitos “agoras”, mesmo sendo de anos passados (últimos cinco anos), visto que, há um número elevado de autores (fotógrafos). Optou-se por utilizar apenas o primeiro estágio proposto por Panofsky - o pré-iconográfico, ou seja, procurando apreender as formas, as linhas e as cores, identificando o composto nos objetos e seus significados convencionais dos elementos artesanais, bem como sua tipologia nas imagens averiguadas, embora se tenha conhecimento de que é preciso despertar a leitura para além do visual, e fazer a interpretação não se limitando apenas ao iconográfico, como aponta o autor (PANOFSKY, 2012, p. 50 a 52).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os últimos anos tem apresentado importantes mudanças no universo da moda. Recursos tecnológicos e inovadores têm sido utilizados com frequência pela indústria com o intuito de diversificar sua estética visual no que se refere aos conceitos de criação. Porém, dentro desta concepção de mudança, a moda tem privilegiado também o histórico. Memórias e técnicas passadas se apresentam por meio do artesanato. Tais mudanças são provenientes da necessidade de se renovar constantemente objetivando o consumo. E dentro deste contexto, a utilização de técnicas antigas está sendo

privilegiada, embora muitas vezes acabam sendo apresentadas como releituras industrializadas.

Por meio da presente pesquisa foi possível verificar essa propensa aspiração da utilização do artesanato pelos designers de moda no Brasil. Dentre as 300 (trezentas) coleções de moda apresentadas nos últimos cinco anos do São Paulo Fashion Week – SPFW, verificou-se que 122 (cento e vinte e duas) utilizaram o artesanato, o que corresponde a 40,66% do total apresentado. Um número significativo de trabalhos manuais permeando as coleções de moda, onde, conseqüentemente, esteve em contato com a indústria. No entanto, o número de coleções que não utilizaram artesanato foi superior, totalizando 178 (cento e setenta e oito), correspondendo 59,33% do total, como pode ser verificado na Tabela 1:

Desfiles verificados	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Utilizaram Artesanato	31	31	24	25	11	122
Não utilizaram Artesanato	38	36	40	46	18	178
TOTAIS DE COLEÇÕES	69	67	64	71	29³	300

Tabela 1: Coleções apresentadas que utilizaram artesanato e coleções que não utilizaram.

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

A partir dos dados apresentados cabe dizer que, embora o número de coleções que não utilizaram o artesanato seja significativo, a presença do artesanato em 40,66% demonstra que os designers de moda brasileiros estão se dedicando, além das técnicas industriais, com as questões socioculturais, o que conseqüentemente contribui com a economia nos pequenos grupos e com a preservação patrimonial.

Porém, dentre o total das coleções, um importante elemento foi identificado, os ornamentos industrializados que imitam o artesanato. Com o avanço tecnológico que permeia a indústria, os adornos industrializados apresentam formas, cores e texturas com excelente qualidade, que, por vezes, vem substituindo o trabalho manual. Após análise pré-iconográfica das imagens, verificou-se que tais elementos se referem a

³ O número reduzido de coleções verificadas em 2018 se justifica por ter sido realizado até a finalização deste artigo apenas uma vez no ano de referência, enquanto que os demais foram verificados dois eventos por ano de referência. O evento acontece duas vezes por ano.

bordado industrial, o que não significa dizer que são artesanatos, de acordo com o conceito apresentado por Juliana Porto Machado (2017), em razão de não ser uma técnica manual e cultural, conforme já citado.

Sobre os motivos que levam a indústria a utilizar do artesanato, Gilles Lipovetsky (2015), frisa que o custo é o grande responsável pela ausência deste, o autor afirma que o mundo industrial, se entregou à sua nova potência e se desviou amplamente da criação artística, se contentando apenas em imitar o artesanato, utilizando materiais substitutos que permitiu a produção em série com custo mais baixo. Porém, essa lógica suscitou em uma ampla reflexão crítica onde os consumidores passaram a exigir muito mais que uma imitação do artesanal, mas o próprio e original, possivelmente em razão dessa exigência dos consumidores pelo original, ou por algo que tenha sentido social e cultural. Dessa forma, observa-se que os criadores passaram a incluir as técnicas manuais em suas coleções.

Dentro das 122 (cento e vinte e duas) coleções, foram identificados 7 (sete) diferentes tipos de artesanatos. Em razão da utilização de mais de uma tipologia por coleção verificou-se que as mesmas apareceram 222 (duzentas e vinte e duas) vezes⁴, conforme pode ser observado na Tabela 2:

TIPOLOGIA	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL POR COLEÇÃO/ANO
Pedraria	24	19	14	19	7	83
Cordão retorcido	9	20	14	21	5	69
Tricô	6	8	5	5	1	25
Renda manual	5	6	4	5	4	24
Macramê	4	4	3	4	2	17
Crochê	1	0	0	2	1	4
TOTAL						222

Tabela 2: Tipologias de artesanatos e quantidade de vezes em que apareceram.
Fonte: tabela elaborada pela autora.

Importa dizer que, enquanto um tipo de artesanato aparece apenas em uma coleção, como foi o caso do crochê no ano de 2014, outros se fazem presentes e várias

⁴ Cada tipo de artesanato foi contabilizado apenas uma vez por coleção (embora cada coleção tivesse em média 33 looks). Algumas coleções utilizaram mais de uma tipologia e, dessa forma, o número de vezes em que aparece, é superior ao número de coleções identificadas com artesanato.

coleções no mesmo ano, como é o caso da pedraria. Além de muitos deles estarem juntos em uma mesma coleção, motivo que, inclusive, levou o número total de vezes que as tipologias apareceram, serem superior ao número das coleções que utilizaram artesanato.

Dentre o artesanato mais utilizado está a Pedraria, uma técnica para fixar pedras por meio de costura manual, utilizando agulha e linha. Este é um dos trabalhos manuais mais antigos da história, e surgiu a partir da técnica de pregar botões, visto que desde o início da utilização de roupas pelo homem, este teve necessidade de utilizar aviamentos (ALVES; AYMONE, 2013). Nas coleções analisadas verificou-se que as pedrarias foram utilizadas apenas como enfeites, sem a função de abotoar, contribuindo apenas com a estética visual, sendo, por vezes, utilizadas acopladas a outros tipos de artesanatos. As pedrarias foram utilizadas em 83 (oitenta e três) coleções das 122 (cento e vinte duas) que utilizaram artesanato.

O segundo tipo de artesanato mais utilizado nas coleções foi o Cordão retorcido. Dentro desta categoria estão as franjas e os barbicachos, que são elaborados a partir do referido cordão. Essa técnica manual se originou da fiação - processo de transformar fibras em fios. Ao retorcer os fios com intensidade e com posterior união destes, obtém-se o cordão, artesanato utilizados de diferentes formas, incluindo cintos. Tal ornamento é possível de ser visualizado em imagens de imperadores no ano de 500 d.C, compondo seu vestuário (FERRO, 2009, p.15).

A partir do Cordão retorcido, ou fios simples é elaborado o Macramê, tipologia também presente nas coleções. Trata-se de uma técnica manual feitas exclusivamente com nós, formando um tecido trançados com acabamentos em franjas. “A origem da técnica do macramê ocorreu no Oriente Médio, quando os guerreiros do século IX a.C usavam roupas com trançado rígido ou franjas atadas e, este chegou a Europa no século VIII e mais na América pelos marinheiros” (MOTTIN, 2014, p. 2).

O Tricô aparece em terceiro lugar entre os tipos de artesanatos usados nas coleções de moda, enquanto que o Crochê se apresenta como o menos utilizado. Esses dois artesanatos se configuram como os mais populares na atualidade, e podem ser definidos de modo geral como um “pedaço de tecido feito através de tramas ou pontos entrelaçados, como uma rede fechada sem nós, elaborado com fios e com

movimentos de agulhas para tramá-los”, conforme descreve Sônia Maria Antônia Holdorf Braun (2013, p. 54). Ainda segundo a autora, sua origem é incerta, pois não há fontes que definem o início desta atividade, porém, há artefatos deste artesanato encontrados no Egito que, acredita-se ser de 400 a.C. (2013, p. 54).

A Renda manual, também identificada nas coleções em análise, referem-se a Renda Renascença e Renda de Bilro. Estas se destacam no país pela minuciosidade de sua trama, em razão da quantidade de entrelaçamentos que formam desenhos feitos por meio de agulhas - no caso da Renascença, e do bilro no caso das rendas de mesmo nome. Tais objetos são ferramentas utilizadas para a elaboração da renda. O Bilro chegou ao Brasil por meios dos portugueses, enquanto que a Renda Renascença chegou pelos italianos, de acordo com Carolina Julião Avancini (2017).

Os valores simbólicos, tradicionais e de identidade cultural de tais ornamentos presentes em 40,66% das 300 (trezentas) coleções verificadas, demonstram uma moda brasileira consciente da sua função social, trazendo à tona a cultura popular do país, de forma a preservar seu patrimônio por meio do design. Essa percepção de artesanato, de moda e design é apontada por Oliveira e Mendes (2015), como estratégia de elaboração de produtos com identidade e valores culturais agregados, que podem ser diferenciais para o sucesso da sua criação, pois há uma demanda do consumidor por produtos diferenciados.

Quanto à moda e o artesanato, Luz e Silva (2016, p.7) avaliam sendo “profundamente opostos”, sendo que um “orbita por infinitudes de tendências e desejos” e o outro está “enraizado nas tradições, na cultura e tende a permanecer fiel as suas origens”, porém sua percepção aponta que as duas se completam “agregam valores que um só deles, individualmente, não poderia alcançar”. Dessa forma a relação entre artesanato e moda pode se dar como um complemento, visto que o trabalho manual é capaz de colocar as criações de moda em destaque.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo proposto, o presente artigo verificou por meio de uma análise pré-iconográfica das fotografias dos últimos cinco anos das coleções apresentadas no maior evento de moda do país, a presença do artesanato na composição das criações dos designers de moda participantes de tal evento em 40,66% de um total de 300 coleções verificadas. Tal informação demonstra o valor atribuído ao trabalho artesanal e às culturas locais que desenvolvem manualmente, mais que artesanatos, mas o patrimônio do país.

No entanto, vale destacar que, a origem dos artesanatos não é brasileira. Isso se dá, principalmente em razão da diversidade étnica do país em razão da sua colonização. Porém, tais técnicas manuais sobreviveram inúmeras gerações de imigrantes vindos dos países diversos que, além de artefatos, trouxeram em suas malas cultura, memórias e técnicas do seu local de origem, transformando o país em um mosaico de arte e cultura.

Dentre as tipologias verificadas nas fotografias, identificou-se 7 (sete) diferentes tipos de artesanatos utilizados de forma individual, mas principalmente coletiva, ou seja, muitas das coleções utilizaram um conjunto de tipologias. E além dos artesanatos originais, feitos de forma manual por grupos culturais que preservam tais técnicas ainda nos dias atuais, foi identificado o uso de bordados industrializados que imitavam as obras manuais. Embora não seja a forma ideal de preservar a cultura local, de certa forma lembra a técnica original manual, o que pode ter impulsionado a reflexão dos consumidores despertando a vontade em adquirir o original.

São poucas as obras atuais que arriscam formular um conceito de artesanato que consiga abarcar o todo e esta investigação trouxe à tona um dos conceitos mais recentes e considerado pela autora um dos mais completos.

No que se refere a percepção dos pesquisadores do tema, as publicações demonstram uma preocupação pela preservação da função do artesão, visto que este se dedica ao seu trabalho por longo tempo, trazendo formas, cores e texturas que são históricas, mas que necessitam de tempo e dedicação do seu criador. A aproximação

do artesão pelo designer com o objetivo apenas econômico, pode acarretar na perda da essência dos detalhes em razão da pressão do mercado da moda. No entanto, observou-se também a preocupação de alguns pela preservação, que por meio de suas publicações se dedicam a conscientizá-los.

Ainda assim, a presença do artesanato nas coleções de moda, demonstra a necessidade que a moda tem de se renovar e por isso se apropria de diferentes técnicas manuais e/ou industriais. Porém, vale destacar que, a partir destes projetos, de uma forma ou de outra, a função social do designer frente a valorização das culturas locais, tem a sua importância, tendo em vista a visibilidade que o artesanato alcança, o desenvolvimento econômico de tais culturas, ainda que com todos os percalços já apresentados na fundamentação teórica e a disseminação da cultura e patrimônio popular.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Julia Melo. A relação entre design de moda e comunidades artesanais no Brasil: o projeto Moda e Artesanato do museu A Casa. **dObra [s]–revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 10, n. 22, p. 128-142, 2017.

ALVES, Andressa S.; AYMONE, José LF. **As continuidades no vestir na história da modelagem do vestuário**. São Paulo: 6º Congresso Internacional de Design da Informação, 2013.

AVANCINI, Carolina Julião. **Rendas nordestinas: cultura, identidade e design**. 2017, p.31. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação Lato Sensu em Gestão de Projetos Culturais). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2017.

BARTHES, Roland, 1915-1980. **Inéditos, vol.3: imagem e moda**. Roland Barthes: tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BOECHAT, Leandro. **Entre memória e mercado: identidade, (re)significação e cultura empresarial**. Rio de Janeiro. Gramma, 2016.

BRAUN, Sonia Maria Antônia Holdorf. **Intervenção urbana com fios: o tricô e o crochê na arte contemporânea em uma perspectiva educativa**. 2013, p. 96. Monografia (Graduação em Artes Visuais) Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. xii, 162 p. ISBN 8576050471.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DE CARLI, Ana Mery Sehbe; SEMIÓTICA, Docente UCS. Novos valores e novas práticas para o design de moda: parcerias artesanato/indústria. **Colóquio de Moda**, 2010. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202010/71466_Novos_valores_e_novas_praticas_para_o_design_de_moda_.pdf>Acessado em 20/05/2018.

FERRO, Marita Olga Setas Teixeira Lopes. **A peça de vestuário como objeto tridimensional artístico**. Lisboa, 2009. p. 182. Dissertação (mestrado em Escultura). Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, 2009.

GARCIA, Carol. MIRANDA, Ana Paula de. **Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos**. 2.ed., ver. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 126p. ISBN 8587370219

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do efêmero: A moda e o seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

_____ ; SERROY, Jean. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. Editora Companhia das Letras, 2015.

LUZ, Ana Carla Andrade. SILVA, Emanuelle Kelly Rodrigues da. **CO3- Artesanato: arte popular ou novo luxo?**. Colóquio da moda, 2016.

MACHADO, Juliana Porto. O conceito de artesanato: Uma produção manual. **Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais**, v. 2, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/missoes/article/view/23117/8659> >Acessado em 20/05/2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTIN, Artur Caron. Design e Materiais: **Estudo de novas aplicações de materiais em adornos produzidos em macramê**. In. 11º P&D Design - Congresso Brasileiro de

Pesquisa e Desenvolvimento em Design 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ped2014/trabalhos/trabalhos/432_arq2.pdf>Acessado em 20/05/2018.

NERI, Salety. Economia criativa: entre a moda e o artesanato. **Latitude**, v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/879/pdf>>Acessado em: 20/05/2018.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SABINO, Marco. **Dicionário da Moda**. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2002

São Paulo Fashion Week. Disponível em: <<http://ffw.uol.com.br/>>Acessado em: 20/05/2018.

SEBRAE. “**Artesanato na Moda**” In: Artesanato: Um Negócio Genuinamente Brasileiro (edição Comemorativa 10 Anos). v. 1, n. 1, mar. 2008.

SENAC.DN. **Fios e fibras**. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2002.

SILVA, Emanuelle Kelly. A relação entre designers de moda e artesãos na perspectiva da educação emancipatória. **dObra [s]—revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 9, n. 19, p. 76-87, 2016.

SILVA, Emanuelle Kelly Ribeiro. Design e artesanato: um diferencial cultural na indústria do consumo. **Actas de Diseño. Facultad de Diseño y Comunicación. Universidad de Palermo**. v. 1850, p. 2032, 2007. Disponível em: <http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_disenho/articulos_pdf/031A7.pdf>Acessado em 20/05/2018.

Oliveira, Pedro Renan de. MENDES, Francisca Raimunda Nogueira. **A hora do Brasil: novas percepções sobre o consumo e a ressignificação do artesanato do Ceará**. Universidade Federal do Ceará- UFC, 2015, Revista dobras.